

# Book Review

---

**Sá-Carneiro, Mario de.** *Em ouro e alma: A correspondência com Fernando Pessoa.* Ed. Ricardo Vasconcelos and Jerónimo Pizarro. Lisboa: Tinta da China, 2015. Print.

Nenhuma outra amizade contribuiu para definir o legado de uma geração literária em Portugal como a de Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa. A recentemente publicada edição crítica das cartas de Sá-Carneiro a Pessoa, da responsabilidade de Ricardo Vasconcelos e Jerónimo Pizarro, vem aproximar de forma notável o leitor contemporâneo da amizade e do diálogo artístico intenso que, através da correspondência entre a capital portuguesa e Paris, onde Sá-Carneiro passou longas temporadas entre 1913 e 1916, marcou as vidas e obras de ambos. Da correspondência trocada entre Sá-Carneiro e Pessoa restam quase só as cartas, postais e telegramas enviados de Paris (e ocasionalmente de outras cidades europeias) pelo primeiro. De qualquer modo, mesmo limitada a apenas um dos lados do diálogo, a correspondência trocada entre Sá-Carneiro e Pessoa, enquadrada em detalhe no seu contexto nesta edição crítica, permite observar não apenas a dimensão íntima da amizade como também o papel que esta teve na produção literária dos dois escritores, bem como na preparação conjunta de publicações individuais e colectivas. As cartas agora cuidadosamente reeditadas nesta excelente edição crítica pela Tinta da China mostram a investigadores e ao público em geral, através das palavras de Sá-Carneiro, entre muitos outros aspectos da relação pessoal e artística de ambos, o longo e fascinante processo de colaboração que moldou as contribuições de ambos os poetas para a cultura modernista em Portugal, na segunda década do século XX.

Parte da correspondência de Sá-Carneiro com Pessoa foi publicada pela primeira no final da década de 50 pela editora Ática. Seguiram-se outras edições mais abrangentes que, de várias formas, servem de inspiração para esta, que, beneficiando de todo o trabalho anterior e acrescentando um profundo cuidado no tratamento do texto e no aspecto gráfico, acaba por ser a mais completa e esteticamente agradável. Embora esta seja uma edição crítica com o claro intuito

de servir o público académico interessado na vida e obra de Sá-Carneiro, ou mesmo no modernismo em termos mais abrangentes, os editores revelam uma preocupação em torná-la também interessante e apelativa para o público em geral. A introdução serve entre outras coisas este duplo intuito, introduzindo o leitor, académico ou não, a um novo Sá-Carneiro que tem emergido na crítica mais recente sobre a obra do autor. Este novo Sá-Carneiro é diferente—pelo menos até certo ponto, como sublinham os editores—de um Sá-Carneiro “exclusivamente melancólico ou até mesmo desesperado,” que emergiu em várias leituras marcantes (11). Trata-se de um Sá-Carneiro em profundo diálogo com o seu tempo—menos influenciado pelas estéticas finisseculares, como alguma crítica defende—e com uma “forte auto-ironia e até mesmo sentido de humor” (12). Os editores fazem questão de afirmar essa ideia e o facto de se tratar de uma edição crítica, cuidadosamente preparada, permite sustentá-la de forma particularmente clara. Por um lado, o número extenso de notas presentes no volume coloca Sá-Carneiro no contexto do modernismo, expondo a forma como ele dialogou com o seu tempo e esteve particularmente interessado no seu contexto. Por outro lado, os editores mostram ao público pela primeira vez a riqueza gráfica desta correspondência, especialmente evidente nos postais ilustrados que Sá-Carneiro enviou de Paris e de outras cidades europeias, aproximando ainda mais o leitor do autor e do seu tempo.

A introdução fornece também guias de leitura importantes, focados na vida e obra de Sá-Carneiro e no contexto do modernismo do início do século. O conhecimento profundo do modernismo português e da obra de Pessoa em particular permite também aos editores esclarecer importantes aspectos ao longo da correspondência, através, por exemplo, do cruzamento das palavras de Sá-Carneiro com textos do *corpus* pessoano, oferecendo assim uma visão alargada. Esta é, no entanto, uma edição situável num espaço não muito claro entre o universo do público em geral e o contexto académico. Especialmente no que diz respeito à introdução, o volume teria beneficiado de um diálogo mais aprofundado com a história crítica da obra de Sá-Carneiro. O facto de esta ser uma edição destinada também ao público em geral pode acabar por justificar de algum modo esta opção. De qualquer forma, particularmente no contexto académico, uma abordagem mais detalhada e rigorosa da história crítica do autor e da sua obra teria potenciado o impacto desta edição crítica no contexto académico, sublinhando a importância da correspondência com Pessoa para um

repensar contemporâneo da vida e produção literária de Sá-Carneiro e contextualizando esse mesmo repensar no longo percurso crítico do autor.

Ao longo do volume, um vasto número de notas fornece ao leitor muitos dos elementos necessárias para compreender Sá-Carneiro e o seu contexto. Mesmo quando as referências não são absolutamente claras, os editores fazem questão de apresentar sugestões bem informadas e pertinentes. Por seu lado, o cuidado gráfico com a apresentação dos postais originais permite ao leitor uma aproximação real ao autor, ao seu tempo e ambiente cultural, bem como ao principal destinatário desta correspondência. Nenhuma edição até agora tinha tido esse cuidado e, sem dúvida, a apresentação do suporte material da correspondência de ambos os poetas vem introduzir um grau de interesse ainda maior a este livro. Para além deste cuidado, os editores tiveram ainda a preocupação de incluir na correspondência transcrições das cópias autógrafas de poemas que foram enviados por correio desde Paris. Finalmente, para além destes poemas, fazem parte desta nova edição ainda outros textos e documentos, colocados na secção de anexos, que contribuem para tornar este volume não apenas na mais completa edição da correspondência de Sá-Carneiro com Fernando Pessoa, mas também num bom ponto de partida para quem esteja interessado na relação entre Pessoa e Sá-Carneiro em termos mais abrangentes.

O leitor não ficará porventura indiferente à dedicação mostrada pelos editores à obra de Sá-Carneiro, patente na apresentação gráfica e na fixação do texto, que pretendeu seguir da forma mais aproximada possível o original—mesmo em termos de ortografia. Alguns leitores, em especial o público não académico, poderão achar essa opção desnecessária e, eventualmente, alguns poderão mesmo considerá-la desconfortável para a leitura. Porém, mesmo aqueles que partilhem a ideia de que a pouca intervenção dos editores resulta por vezes num número excessivo de pormenores à superfície do texto, não deixarão de ver nesta edição crítica uma excelente contribuição para a cultura literária em português.

**Fernando Beleza**

*University of New Hampshire*